

398

REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA MELHORIA DOS CURSOS E DO ENSINO. *Cristiane Pelisolli Cabral BIC/CNPq, Ana Beatriz Nunes BIC/CNPq; Luciano Ewald BIC/Fapergs; Denise B. C. Leite**/Orientadora (PPGEDu / UFRGS / Brasil)*

O presente trabalho está inserido no projeto: “*Avaliação, Auto-análise institucional e gestão das universidades: um estudo conjunto Brasil e Portugal*”, onde participam, a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil), a UFPEL (Universidade Federal de Pelotas - Brasil) e a UAVEIRO (Universidade de Aveiro – Portugal). Esse projeto de cooperação internacional busca, entre outras ações, o estudo das representações dos estudantes dessas universidades sobre a avaliação institucional. Tais representações foram coletadas junto aos estudantes através de questionário aberto e posteriormente foram analisadas com ajuda do software QSR NUDIST. Na generalidade dos países, os estudos sobre as experiências dos estudantes do ensino superior começam a ser bastantes numerosos e, em alguns casos, a servir de suporte à decisão institucional. A maior parte desses estudos incide sobre os problemas de ensino/aprendizagem; as escolhas vocacionais e da carreira; e a inserção ou adaptação dos estudantes às instituições e ao ensino superior. São menos freqüentes os estudos que se interessam pela análise das representações dos estudantes face aos diferentes aspectos do governo e gestão das universidades e quase inexistentes os que se interessam pelas suas posições em relação à avaliação institucional. Até o presente momento podemos afirmar que boa parte dos estudantes pesquisados considera que a avaliação é legítima, tem valor para melhorar a qualidade das universidades, proporciona uma melhor relação entre estudantes e professores, corrige erros, mas deveria abrir-se à participação dos estudantes e ser construtiva. Alguns estudantes reconhecem igualmente que a avaliação induz a comparação e é um instrumento de controle, regulação, monitorização e de padronização das instituições, e também uma “impossibilidade” por não conseguir abarcar a diversidade de desempenho das instituições. (CNPq / ICCTI e Fapergs)